

OVARENSE

NUMERO 866

Proprietario e Editor—Flacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26
OVAR, 24 de Junho
de 1900

A queda do ministerio

Surprehendeu-nos a queda do ministerio. Contudo nem foi motivo de grandes tristezas para o nosso lado, nem de muitas alegrias para o lado opposto. E' que a mudança de situação governativa em nada vem influir na nossa politica local.

Já lá vae o tempo em que qualquer mudança governativa era considerada d'alta importancia para os grupos que se degladiavam, porque as oppressões do poder incommodavam, victimavam os da opposição.

Esse tempo de selvagerias brutaes e escusadas passou, mercê d'uma politica branda, serena e séria, inaugurada ha bem poucos annos. E a verdade é que a velha politica de violencias e d'odios não deixou saudades a ninguém de senso commum. Essa politica é para o futuro impossivel a todos, absolutamente impossivel; porque falta um conjuncto de circumstancias que então se deram e não voltam mais.

Por tudo isto e quanto à politica local a queda do ministerio nenhuma influencia tem desde já ou mesmo no futuro.

Quanto á situação geral do nosso partido succede o mesmo.

Essencialmente d'opposição, o partido progressista estava já sentindo o cansaço do poder. Apareciam-lhe a cada passo difficuldades internas, promovidas por irrequietas ambições, que diminuiam a sua força. O poder gastara depressa o partido que tão unido sustentava na opposição uma força espantosa.

Por outro lado, o illustre chefe do ministerio e do partido, estava sacrificando a sua saúde e talvez a sua vida no poder. Prologar a sua estada ali seria um grande perigo para a sua saúde e para a direcção do partido.

Por isso nós vimos a

queda do ministerio como um facto necessario em politica benefica para o nosso partido.

CHINA

Vae tomando caracter serio a questão da China. De simples motins, nos diferentes pontos do grande imperio, em que foram victimados muitos catholicos, a insurreição, tomando alento, ameaça invadir todo o imperio, n'um desforço sanguinario, cujas consequencias mal se podem prever. A Europa começa a organizar as suas forças de resistencia ou de conquista. A França já tem 10000 homens em Saigou, promptos a marcharem caminho da China.

Os inglezes preparam na India equal numero de tropas com o mesmo destino.

Os commandantes das esquadras europeias enviaram um ultimatum ao commandante chinês. Este nenhum caso fez e rompeu fogo contra os navios de guerra europeus, que responderam, bombardeando os fortes e tomando-os em seguida. Durou 7 horas o fogo.

O ministro dos negocios estrangeiros da França, ordenou ao embaixador francez que telegraphasse ao vice-rei de Yum Nam, dizendo que a vida d'elle vice-rei respondia pelas dos nacionaes francezes.

Os Estados Unidos abandonaram a reserva, que se tinham proposto. Já enviaram para Tien Tsin tres regimentos que estavam em Manilla.

As potencias continuam a estar de commum accordo, no que respeita aos assumptos da China. Ha carencia de noticias devido a terem sido cortadas as linhas telegraphicas.

Os boatos que o telegrapho das diferentes capitales da Europa transmittem, mostram a decisão e energia de que estão animadas, no intuito de pôr termo rapido a semelhante estado de cousas. Segundo uns, a melhor maneira de apaziguar, seria de-terrar a imperatriz viuva, que tão activamente tem favorecido o alastramento da insurreição; segundo outros, as potencias devem encarregar o Japão, que das outras vezes tem proficuamente ensinado os chinezes a entrar na ordem; e ainda outros opinam por que as potencias deponham a imperatriz e se estabeleça um governo provisorio.

Os Estados Unidos propozeram que se restabelecesse no throno o imperador sequestrado, sendo os ministros escolhidos pelas potencias.

A attitudé das nações em face da China não pôde ser mais digna. Oxalá, dentro em breve acabe de uma vez para sempre aquella luta de raças e de classes, que tanto prejudica o desenvolvimento do progresso e da civilização no Extremo Oriente.

Pequenas noticias

Partiram no domingo, passado para Paris, onde tencionam demorar-se algum tempo, visitando a Exposição, os nossos amigos srs. Manoel Soares Pinto e Affonso José Martins, importantes negociantes d'esta villa.

Consta-nos que a Associação de S. Francisco de Salles, em virtude de ter o seu centro na capella de S. Pedro, resolveu promover na mesma capella no dia 29, uma festividade em honra do mesmo milagroso S. Pedro. Constará de missa cantada, sermão e alguns foguetorios. O pregador é o sr. Pedro Manuel Boturão. Louvamos a iniciativa.

Pela commissão competente foi approvedo o projecto e orçamento do novo edificio do hospital d'Aveiro, obra em que se mostra sinceramente empenhado o sr. visconde da Silva Mello. Segundo se diz, os trabalhos começarão brevemente.

TUDO... POR AGUA ABAIXO!

Que cuidado, que azáfama enorme vae entre os da «Peanha» do Archanjo S. Miguel. Voltam de novo a farejar, seguindo os passos d'uns, espreitando todos os movimentos d'outros, ora crentes que o «K. Cete» é o Francisco de tal; ora desconfiados que seja o Braz, ora asseverando ser o Augusto, ora jurando ser o Caetano, o Manoel, o Gregorio, o Antonio, o Arnaldo ou o «Zé dos Anzoes» e todos quantos em Ovar pacificamente passam os dias da vida!

E, enquanto que eu, na minha molesta casinha da Granja, usufruindo o doce socego da aldeia, lá andam os pobres diabos atarefados na descoberta d'um nome, na pesquisa da minha humilde pessoa, encontrando-a na primeira sombra que se lhes depára, no primeiro individuo contra quem esbarram, no primeiro forasteiro que d'Ovar se aproxima!

Em tempos que já lá vão, os mortos em Sabbado d'Alleuia, chamaram por vezes «Godart» ao «K. Cete» e vice-versa; quasi forçado a desvendar tão singellissimo mysterio, tive que praticar a quarta obra de misericordia espirital, ensinando-os, dizendo-lhes quem eu era, onde vivia, quem era «Godart» e onde habitava!

Destrinçei-lhes o entêdo. A semente que os fallecidos deixaram, para lustre e gloria das columnas da «Peanha» e altos conhecimentos dos seus typographos leitores da «Civilização», não sahio superior; d'essa grande pleiade d'orelhados, redondou uma data de casmurros, teimosos e impertinentes, capazes de dizer que o mar é de vidro e o céu de crystal, se taes palavras o seu apoucado e acanhadissimo bestunço pode inventar!

Ipsa facto, vem o «Careca» ou «Cabelludo» ou ainda «Ca-

reco Cabelludo» (lá Careca tem elle razão de ser; o pezo da ignorancia lançou-lhe o pello a terra!) dizer que o «K. Cete» é um tal Carneiro oriundo d'Ovar e, ao presente, habitante da Granja!

Poderia deixal-o viver na doce illusão d'esse desorientado caco, afim de permittir que, com mais direito, lhe pertencesse o reino dos céus, como diz a primeira das oito Bemaventuranças; visto, porém, que tão doutrinario hoje estou, não se me dá de catchisar selvagens, nem quero que essa fina flor «Chic... do Valle» permaneça em tal crença.

Attenda, pois:

Pela segunda vez em toda a minha vida, fui a semana passada, em digressão, a Ovar onde permaneci dois dias, seguindo d'ahi em direcção a Oliveira d'Azemeis; n'esta segunda villa, tive o prazer d'encontrar e apreciar por instantes o Olympico Fonseca que passava em frente á Redacção do «Jornal do Povo» no momento em que me despedia d'um meu amigo, da mesma redacção, no topo da escadaria de pedra que lá se encontra; já vê, pois, o descabellado chronicista que se enganou na porta onde bateu!

Prosigamos:

Querem volver a afirmar que «K. Cete» e «Godart» são a mesma individualidade quando é certo que o meu amigo portuense na la tem com a singella prosa chá que, n'estas columnas semeio, —alegria para uns, amargos de bocca para outros!

Jamais me habituei a viver na lua; em doce e amena conversa com as Musas passa esse meu amigo a vida, tangendo a sua theorba d'oiro (o «Godart», não faça caso) e cantando alegres dythirambos sempre repassados d'amor (está quietinho, amigo; apanha, que, por ser a rir, não faz zangar!).

Deu que pensar que fosse uma e a mesma idéa o meu ultimo artigo ao «Careca» e o soneto do nosso «Godart»! D'ahi, a conclusão (d'elles, que eramos duo in carne una. São finos!

Até ahi nem um rato chega (salvo seja o do Areal que o Diabo tenha!)

Tudo isto fica explanado como singella explicação afim d'evitar que os causticados afirmem ser Fulano, Cicrano, Beltrano, o author d'estas despreziosas linhas, chegando até a alvejar personalidades que, pelo seu talento e espirito superiores, nenhuma honra usufruiriam em perfillar estas modestas prozas, verdadeiro passatempo para quem, como eu, vive n'esta amena isolamento dos grandes centros.

E, apoz esta explicação, socegum os da «Peanha»; podem encarar a Lua; ladrar-lhe bem que, enquanto tiverem a bocca aberta, não morderão pes-

soa alguma.

E... ponto na questão.

Constou-me que vae ficar sem chronicista, a «Peanha do Archanjo» o ex-Rol da Lavadeira!

A fina flor «Chic... do Valle» está emalanto os verdes das campinas, entrouxando as conterraneas... amigas, para abalar, fugir em demanda das terras de Santa Cruz!

Penalisa-me bastante a noticia; tanto mais que encerro d'uma vez para sempre as minhas sessões de cavaqueira, de palestra amena, visto ter falta de bô-bos que me predisponham para a risota! E' ter infelicidade:

Adquiro por bom preço um Rato do Areal e o Rato foge-me para os canos d'esgoto; compro um Pepulim em segunda mão e a Hellena rebenta-m'o com trez choques cavos e meia duzia de Reticencias; comsigo um Odemama que se derrete em sêmeas e sae-me mais tapado que uma porta sem fechadura, fino como um prêgo (sem offensa ao seu mysterio); obtenho um Xi-Cotte, um bôbo poetico, todo adamadinho; pede-me logo licença d'uns dias e raspa-se, até hoje, dentro d'um bote para os portos de Villa Diogo!

O Flavio desaparece; o Paul Macaló ou Mokotó esgueira-se, á socapa; e, agora que, com muita difficuldade obrigo o verdadeiro bôbo, o homem da corda bamba, quem, nas horas de tedio me despertava a gargalhada com as suas continuas bobeiras, o raio do Palhaço, arranja os farneis e monta n'um cavallinho de pau até aos Brazis onde ha seculos, já secca existe a arvore das palacas! Resta-me d'esses pilastres do Castello do Riso a columna gigante, sustentáculo da «Peanha» mas massador como o Diabo: E' o «Dr. Transcripção - Continua» (que não é de Braga, mis chama-se.) Este desaparecimento completo de figuras tão heroicas e a permanencia dos quatro massudos Evangelistas (o Cortegão, o Azemeis, o Oidnama e o Transcripção) faz-me lembrar a historia de S. José em questão com o Padre Eterno, pela entrada, no céu, d'um refinado ladrão e assassino.

O espaço é pouco e na primeira occasião irá.

Hoje, impressionado com a noticia da partida do Careca, sinto-me invadido pela tristeza e tanto, que, como

Quem canta seus males espanta, como dizia Hylario, para afugentar meus males, vou repetindo, minuto a minuto, a cantiga favorita dos singellos adeuses:

«O' do rico Chico, Chico, Vae-te embora que eu cá fico!»

Granja, 22-6-90.

K. Cete.

O Ovarense

Secção Agricola

O SOL E O ASSUCAR DAS UVAS

A maior ou menor força e intensidade, com que os raios solares se despejam sobre as diversas culturas, occasiona sempre bondade ou defeito nas mesmas culturas.

Na vinha sobretudo, é patente a influencia da luz e do calor.

Todos conhecem a differença que se encontra nos productos creados em vinhas expostas ao nascente, —ou de sol avesso— com as que olham para o poente e não perdem de vista o sol até ao seu desaparecimento no horizonte.

Estas idéas são muito geraes e é uso muito seguido o de folhar as vinhas na proximidade da vindima, para—é costume dizer—dar calor e ar ás uvas, e é ainda costume antigo, e bom costume, o arrancar as folhas que tocam e rodeiam as flores da vinha, quando aquellas estão para limpar e tornar patente o infantil cacho.

Ora, sendo todos concordes que a intensidade da luz e o ar favorece a formação e robustece as qualidades da uva, contradiziam-se contudo as diversas explicações que este phenomeno despertava aos viticultores mais cultos e sabidos em praticas vinhateiras.

Parecia a uns que a desfolha era sempre má, porque não eram extrenhos a saber que é nas folhas que se executa a elaboração do assucar, que mais tarde apparece nas uvas, e era-lhes igualmente conhecido—depois dos interessantes estudos de Muller—que os ácidos abundam tanto mais nos bagos, quanto maior é a quantidade de folhas arrancadas ou perdidas.

Diziam outros que o aquecimento directo da uva pelos raios solares, devia provocar uma circulação mais activa nos líquidos alimentadores da uva, e que d'esse modo deveria a pujança da luz e do calor favorecer a accumulção de principios saccharinos na uva. Tudo isto era accetavel, mas gratuito e sem a base solida que se pode assentar e derivar dos resultados de analyses, verificados sobre os pontos duvidosos da questão.

Foram essas analyses que mr. Muntz fez, e graças aos estudos d'esse sabio, é hoje sciencia certa que o aquecimento directo dos raios solares beneficia a qualidade da uva no sentido da sua doçura, sem por fórma alguma lhe augmentar o assucar, e somente pela diminuição que opera nos ácidos da mesma uva. E isto está plenamente de accordo com mr. Pasteur, que demonstrou ha muito que a luz directa do sol favorece a oxydção dos ácidos. A verdade é que o processo de livrar as flores da cepa, antes da sua limpeza, das folhas que as rodeiam, e a que chamam *alegrar o cacho*, e a desfolha racional nas proximidades da vindima, são praticas que se deverão seguir cuidadosamente, como também deveremos sempre preferir, para as nossas

vinhas, a exposição poente à exposição ao nascente.

Antonio Batalha Reis.

S. João Baptista

O Evangelho da Missa do proximo dia 24 (S. Lucas, I, 57-68) diz-nos, na elevada singelleza da sua linguagem que tão justos elogios arrancou á eloquenté penna scintillantissima de Chateaubriand:

«Preenchido o tempo da gravidez maravilhosa de Isabel, ella deu á luz um filho. Então os parentes e os vizinhos, sabendo que o Senhor havia manifestado exuberantemente a sua graça na pessoa de Izabel, regosijaram-se com ella.

Depois do oitavo dia, vieram elles a circuncidar o menino, chamando-lhe Zacharias, por ser o nome de seu pie. Sua mãe, porém, observou-lhes: «Isso de modo algum; elle chamar-se-ha João.» E elles disseram a Izabel: «Porque? pois se não ha na tua familia pessoa alguma com este nome?» Elles então por meio de gestos perguntaram ao pae do menino, como queria que se chamasse. Elle, pedindo logo uma taboinha, escreveu: «João é o seu nome.» E todos elles ficaram admirados. Immediatamente abriu-se a bocca de Zacharias, e sua lingua moveu-se e fallou, bendizendo a Deus. Ora todos os circumstantes sahiram impressionados de espanto, e di vulgaram por todas as montanhas da Judeia a fama destas maravilhas. E todos aquelles que as ouviam retinham-nas em seu coração, dizendo: «Quem pensaes vós que será este menino, porque o protege a omnipotencia do Senhor?»

E Zacharias, pae do menino, sendo repleto de Espirito Santo, prophetizou o seguinte: «Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu divinamente o seu povo.»

Figura altissima do christianismo, S. João Baptista, cujo fim tragico lhe deu ainda maior aureola, é festejado ruidosa e alegremente pelo nosso bom povo, fogueiras crepitantes nas aldeias a illuminarem descantes e thronos engalanados com requinte, nas cidades illuminações pittorescas em volta dos mesmos thronos, e em toda a parte o incessante e vistoso estralar de bombas inoffensivas que electrificam as creanças e como que alvoroçam os corações dos velhos.

Ha quem ache descabidos tantos folguedos em honra d'esse santo que foi o prototypo da austeridade mais pura e da mais pura virtude, e que foi degolado ao capricho d'uma precoce bichante, de sangue real, alma tão envenenada como o seu olhar lubrico.

Mas é que o povo, como a Igreja, festejam no dia 24 o nascimento de S. João e não o seu decesso; festejam aquella hora suprema em que Izabel deu á luz o que, por divina graça, que a tolos maravilhou, tinha concedido; festejam, enfim, o dia radioso em que nasceu o Santo Percussor, aquelle extraordinario Vidente cuja voz de bronze,

na phrase biblica, tanto clamou no deserto!

A pesca milagrosa

1—D'uma vez aconteceu que o povo se apinhasse em redor de Jesus para ouvir a palavra de Deus, e elle mesmo estava de pé junto ao lago de Genesareth.

2—E viu duas barcas atracadas á borda do lago; tinham os pescadores desembarcado, e estavam lavando as suas redes.

3—Jesus entrando n'uma d'estas barcas, que era a de Simão Pedro, pediu-lhe que a afastasse um pouco da praia. E assentando-se n'ella d'ahi mesmo doutrinaava as turbas.

4—Tanto porém que acabou de fallar, disse para Simão: Conduz a barca para pégo, e lança as tuas redes a pescar.

5—E Simão, respondendo, lhe disse: Mestre, temos trabalhado toda a noite sem termos pescado nada; mas visto que o manfias lançarei a rede ao mar.

6—E fazendo-o assim, pescaram tanto que a rede esteve a ponto de se romper.

7—E acentraram aos camaradas que estavam na outra barca para que viessem ajudal-os a desemmalhar o peixe. E vieram, e encheram ambas as barcas a ponto de quasi irem ao fundo.

8—Simão Pedro vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, e lhe disse: Senhor, aparta-te de mim, que sou um homem peccador.

9—Em verdade o espanto apossava-se d'elle, e de todos os que com elle se occupavam na apanha dos peixes, que tinham pescado.

10—E bem assim de Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus camaradas. E disse Jesus a Simão: Não te assustes; d'ora avante serás pescador d'homens.

Commentario

Está fundada a Igreja. Os Apostolos primeiro escolhidos são homens laboriosos, que vivem do seu trabalho e não dos fructos da iniquidade; é isso o que os faz dignos da sua vocação.

São homens simples e sem letras; mais tarde lhes será dada a sciencia; mas primeiro é mister que a fé dos crentes seja effeito do poder divino e não da eloquencia humana. São chamados, e obedecem logo; os filhos de Zebedeu deixam o pie; nada deve impedir que se siga Christo. Ha duas barcas; aquella em que entra Jesus para ensinar, é a de Pedro; é a que tem a preferencia; o que prova a primazia d'este apostolo. N'aquella barca pronunciam-se as palavras que geram a fé; de dentro d'ella ensina Jesus a multidão, e de dentro d'ella ensina Jesus a multidão, e de dentro d'ella serão ensinadas as nações, porque só dentro d'ella se ensina a verdade. Aquella barca é a Igreja, da qual Pedro mais tarde havia de ser o pastor. Jesus pede-lhe que a afaste da praia para lhe indicar que na sua derrota tem de percorrer o mundo inteiro.

Diz-lhe depois que a conduza para pégo, porque Pedro deve visitar, todas as praias, e na-

da tem que temer nem da profundidade das controversias, nem da furia das tempestades. Na antiga escriptura a barca de Pedro é figurada pela Arca, que sóbe á proporção que as aguas crescem e são agitadas pelo vento. «Conduze ao largo, disse o divino Mestre, e lança as tuas redes!»

Não é em secco, não é na praia, que se pescam os peixes; é no alto mar, é com trabalho e com risco de perder a vida. Do mesmo modo sem fadigas, sem cuidados, sem grandes trabalhos e até mesmo sem correrem perigo da propria vida, não poderão os prégadores do Evangelho fazer entrar as nações no redil da Igreja de Jesus. Pedro trabalhara u na noite inteira e nada pe-cara; assim trabalharam os Prophetas nas escuridades da antiga lei. Mas Pedro não recusou trabalhar; á palavra do Mestre lança a rede, e ella enche-se a ponto de se romper; assim aquelles que obedecendo ás palavras de Jesus lançarem a rede da doutrina, reunirão a multidão das nações.

Pedro assusta-se com o milagre, mas não attribue a si coisa alguma. Só se lembra de que é homem peccador. O mesmo devem fazer os obreiros do Evangelho. Não attribuem nunca a si os effeitos das suas prégações

Padre Valente.

Litteratura

IDYLLIO!

Noite de luar,
Vamos para o mar
P'ra irmos gozar
Da brisa ligeira?
A onda é pequena,
A noite é amena;
Saltae ó morena,
Na minha bateira

Eu não temo o fundo
Do mar tão profundo,
Só temo do mundo
Que pôde fallar;
Sou casta e donzella,
—Riqueza tão bella—
Não quero perdela,
Nas ondas do mar!

É justo receio.
E eu bem o creio
Mas por ti ancio,
De ti não me aparto.
Quero ter por léme
Que o mundo teme,
Meu coração géme
Se sosinho parto.

A nossa egreja
Que bem perto almeja,
Unir nos deseja;
Yamos lá então,
Depois partirei,
E comigo irei,
Junto morrerei,
Do teu cotação.

O santo noiva,
E tão desejado
Foi abençoado
Logo um mez depois.
Agora contentes,
Vivem estes entes,
Nas ondas dormentes
Vão remando os dois!

Rozendo J. Cesar.

TIC-TACO

Historieta popular

Um frade passava todas as tardes em frente da janella de uma mulher casada e dizia-lhe: —Tic-taco.

A mulher contou ao marido e este disse-lhe:

—Havemos de dar uma boa lição ao frade. Quando elle tornar a passar e disser a mesma coisa, diz-lhe que pode entrar; cu começo a tossir, e esconde-o dentro d'um sacco, que o resto vae por minha conta.

Ao outro dia o frade passou rentinho á janella, e á lusco fusco. Repetiu a gracinha:

—Tic-taco.

—Pó le entrar.

Foi o que o frade quiz ouvir.

A mulher fechou a porta e levou-o para dentro. N'isto o marido tossiu; ella fingiu-se atrapalhada:

—Ah, o meu marido que chegou! Metta-se vossa reverencia já aqui n'este sacco, ao pé d'estes outros que estão cheios de milho.

O frade metteu-se no sacco, a mulher atou-o e encostou-o aos outros que estavam cheios. Vem o marido e diz:

—Temos ladrões em casa, porque me avisaram, e estão por ahí escondidos.

Começou a correr todos os cantos e por exclamou:

—Não dou com elles; só se se esconderam dentro d'esses saccos.

E começou a dar paulada nos saccos para a direita e para a esquerda, e o frade ia também apanhando a sua dóze á chucha calada.

—Assim como assim, não está cá ninguém. E foi-se embora.

A mulher de combinação, já se sabe, veio tirar o frade do sacco, e elle sifou-se como Deus quer e é servido. Passado tempo aconteceu passar elle pela mesma rua, e a mulher disse-lhe da janella:

—Tic-taco.

Respondou o frade com cara artenegada:

—Não sou gorgulho que vá ao seu sacco.

Theophilo Braga.

Cadaver

Na noite de domingo para segunda feira, suicidou-se, lançando se a um poço de sua casa, a sr. Joaquina Reis, solteira, da freguesia de Vallega.

Ignora-se qual a causa que levou a suicida a pôr termo contra a sua existencia.

Compareceu no local a auctoridade judicial, que mandou proceder á autopsia.

S. João

Hoje, no aprasivel largo de S. João, festeja-se rui.

dosamente, esta popular e galhofeiro sauto. Depois da festividade da manhã, deu-se a capella, haverá de tarde arraial, tocando duas philarmonicas.

Hontem, de noite, tambem alli houve arraial, illuminação e fogo.

Banho santo

Como de costume, hontem, depois das 2 horas da tarde, passaram constantemente em direcção á praia do Furadouro, a fim de irem tomar o tradicional banho santo, numerosos banhos de povo, cantarelando e dançando ao som de ali-nadas banzas.

Autopsia

A requerimento do ministerio publico d'esta comarca, procedem-se n'um dos dias da semana passada á exumação e autopsia do cadaver da desditosa Maria Rita de Jesus, natural das Aradas de Aveiro, que falleceu no hospital d'esta villa, em resultado de ter cahido do comboio á luhá quando se dirigia para a Romaria de Matosinhos.

Desastre

Foi muito sentido, entre nós, o desastre que ultimamente soffreu em Coimbra o estudante sr. Luiz Leal, estremeado filho do ex. mo dr. Silva Leal, integerrimo juiz de direito n'esta comarca,—desastre relatado nas columnas do «Janeiro» pelo seu correspondente de Coimbra.

Sentindo o desastre fazemos votos pelas rapidas melhoras do enfermo.

S. Pedro

A respeito de festa a S. Pedro, foi-se. Tres dos mordomos nomeados o anno passado, ainda chegaram a dar signal de si, tendo o incommodo de, pelo S. Miguel passado, andar em peditorio pelas nossas aldeias, e segundo nos affirmam, a colheita recebeu foi regular, attingindo as esmolas a bastantes alqueires de milho; mas o tempo chega-se e a festa annunciada o anno passado vae-se... por agua abaixo,

sem nada haver.

Ignoramos a causa de semelhante... resolução.

Eclipse do sol

Em regra, um lugar determinado não torna a ver um eclipse total senão passados 360 annos.

A península iberica, porém, entra agora n'um periodo verdadeiramente fecundo, excepcional, para a observação de eclipses totaes.

Assim, em 30 de agosto de 1905, haverá um eclipse que promete ser muito mais importante do que o de 28 de maio findo, pela grande amplitude da zona da totalidade e pela duração da phase total, que se aproximará de quatro minutos.

A sombra percorrerá então a Hespanha uma trajetoria muito parecida com a do eclipse de 1861 cuja zona escura se estendeu das costas das Asturias ás de Valencia.

Outro eclipse ainda está annunciado para 17 de abril de 1912.

A phase total é sómente visivel na Galliza e pôde ser que chegue até ao extremo norte de Portugal.

D'esse anno em diante, segundo as tabuas de Oppolzar, não haverá outro eclipse total do sol na península, durante o seculo XX.

A espingarda photographica

Os photographos e os amadores encontram sempre grandes dificuldades para obterem bons instantaneos dos passaros quando voam e dos animaes que se movem em direcções incertas.

Taes dificuldades acham-se, porém, vencidas, graças a um invento do qual se acaba de tirar ha pouco, patente em Inglaterra.

Consiste n'uma machina instantanea montada sobre uma especie de espingarda e provida de dois gatilhos e de duas miras. Um dos gatilhos põe a machina em estado de funcionar, e o outro serve para descobrir o objectivo.

Assim pôde apontar-se perfeitamente ao passaro, seguindo no vôo e descobrir o objectivo quando o tivermos bem focado.

Além d'isto, as provas obtidas por tal meio são susceptiveis de ampliação, graças a uma disposição especial e engenhosa dos objectivos.

As saias de cauda

Não tremam as costureiras nem os jornaes de modas, que isto de forma alguma representa uma invasão pelos seus dominios. A questão é inteiramente outra. N'um congresso scientifico ultimamente realizado em Roma, os mais auctorizados sabios d'Italia foram unanimes em condemnar, em nome da hygiene e da prophylaxia, as saias de longa cauda. Um medico mostrou de ma-

neira irrefutavel, os inconvenientes e os perigos que d'ahi resultam. Proceendo a um exame micrographico na cauda das saias de diversas senhoras que recollhiam de passeio, encontrou colonias enormes de microbios e de bacillus. Influenza, tuberculose, febre tiphóide, tétano, taes são as doenças terriveis que as mães depois do passeio trazem para perto dos braços de seus filhos. Em presença d'estas declarações, os hygienistas presentes no congresso de Roma (18) hesitaram em prescrever o uso da cauda.

N'um futuro proximo, não será para causar admirações se as elegantes de todo o universo passarem a usar... calções. A hygiene é uma grande coisa.

Aos tuberculosos

Um jornal brasileiro publica a seguinte receita:

Compre-se meio kilo de carne de vacca; tire-se a parte fibrosa deixando sómente a muscular, e parte-se esta em pequenos fragmentos. Deixe-se em maceração em litro de agua durante 3 ou 4 horas; então deite-se fóra essa agua e colloque-se a carne em uma forte prensa. Espremendo-se bem, cada meio kilo de carne deve dar 250 a 300 gram. de um succo rosado. Bebe-se toda essa quantidade em 3 ou 4 vezes durante o dia.

Todos os dias prepare-se a carne e faça-se o mesmo.

Este é o melhor remedio, ultimamente descoberto, contra a tuberculose, mesmo muito adiantada.

Não é preciso tomar mais nenhum remedio.

Serve tambem para qualquer outra molestia que produza consumpção, magreza e grande perda de forças.

Os Lusíadas

Mais um fasciculo (o n.º 14) acabamos de receber d'esta bella e monumental obra, editada pelos arrojados proprietarios da Livraria Moderna, com sede em Lisboa, Rua Augusta, 95.

Os Lusíadas são um poema essencialmente moderno no assumpto, grandiosissimo no pensamento que o inspirou, nos sentimentos que o ennobrecceu; apparecem exactamente no momento em que a sua criação se tornava necessaria, depois dos portentosos feitos dos heroes da India.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio.

As Duas Mães

Tambem recebemos da importante casa editora dos sr. Belem & C.ª, de Lisboa, com sede na rua do Marechal Saldanha 26, as cadernetas 27, 28 e 29 do aprecivel romance As Duas Mães do eminente romancista Emile Richebourg, auctor dos sublimes romances: A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Esposa, A Avó, A Viuva Millionaria, Os Filhos da Millionaria,

O Selvagem, e a Filha Maldita —romances já publicados por aquelles honrados e incansaveis editores. O annuncio vae na 4.ª pagina para o qual chamamos a attenção dos leitores. Agradecemos

ANNUNCIOS

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa na rua da Praça, d'esta villa, dirija-se a J.A. R. da Silva.



AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria Augusta Zagallo de Lima, agradece por este meio a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião d'aquelle fallecimento, ao clero que tomou parte no acompanhamento funebre e ás pessoas que assistiram á missa do setimo dia, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

O abaixo assignado agradece, por este meio, muito pnhorado, a todas as pessoas de sua amisada que o cumprimentaram no dia do fallecimento de sua esposa, e a todos protesta o seu profundo reconhecimento.

Pedro d'Oliveira Margarido

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 4 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.ª grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 610 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vista, 62

VICE CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIR

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. S

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalização de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

O bicharel Francisco Antonio Pinto deseja vender o seu predio, sito ao Caes d'Ovar. Receberá propostas na sua casa em Aveiro.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.

FARINHA PEITORAL FER. RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorizada privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuída na última semana de cada mez em fascículos de 24 a 32 paginas de texto interallado com photogravuras phototypas e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administracção, Praça do Marquez de Pombal 114—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender drijá-se a seu dono, J. A. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como:

Dipomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 210 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHERBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Mil onara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condicções da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25000 reis; tres mezes 15000 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacção para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Depozito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho la Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou noções de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.